

EDITORIAL

Nestes últimos anos, temos acompanhado o enorme crescimento da pós-graduação em Geografia no Brasil. Apenas 5 programas existiam na década de 1970, passamos para 19 na década de 1990 e atualmente chegamos aos 50 programas (dos quais, 23 com doutorado).

O fato mais importante, porém, não é apenas o quantitativo numérico dos programas, mas a interiorização da pós-graduação, denotando que na atualidade, fazemos Geografia de excelente qualidade em todo o território nacional, da Paraíba a Rondônia e de Roraima ao Rio Grande. Só não há programas de pós-graduação nos estados de Alagoas, Maranhão, Amapá e Acre.

Nesta construção de uma Geografia de qualidade e, participando ativamente do processo de desenvolvimento de nossa ciência, o estado do Paraná se destaca por sua dinamicidade e pelo volume e qualidade da produção intelectual.

O sistema estadual de universidades públicas do Estado é um exemplo bem sucedido de inclusão social por meio da graduação e pós-graduação. Hoje este sistema é responsável por 6 programas de pós-graduação com o nível de mestrado (UEM, UEL, UEPG, UNIOESTE/FB, UNICENTRO e UNIOESTE/MR) e 2 programas de doutorado (UEM e UEL), com um terceiro em vias de implementação (UEPG). Além destes o programa da UFPR (mestrado e doutorado) que já se encontra consolidado e é referência nacional, complementam a pós-graduação da Geografia paranaense.

Neste contexto e, sem dúvida um dos fatores da vitalidade da Geografia do Paraná, encontram-se os já reconhecidos Simpósios de Pós-Graduação e Pesquisa, que neste ano de 2012, ocorre em sua sexta edição. Iniciado em 2006, sediado pela UEM, primeiramente com periodicidade anual, terá como palco neste ano, a cidade de Guarapuava, no *campus* da UNICENTRO.

A temática proposta para o evento resume os grandes desafios da Geografia contemporânea, que se manifesta no tripé: Ciência, Sociedade e Tecnologia. Temas estes que ao mesmo tempo em que a Geografia é produtora de conhecimento, também resumem parte de nossas dificuldades epistemológicas.

Do ponto de vista científico, ainda temos um longo caminho a percorrer até que consigamos superar as dicotomias internas de nossa ciência, além das questões da empiricidade e da práxis acadêmica e ideológica.

O Brasil mudou, as realidades que se colocam aos nossos olhos exigem novos esforços teóricos, exigem maior diálogo com a Geografia internacional, com a ciência global. Mais que isto, necessita que sejamos criativos e abertos a novas perspectivas teóricas e interdisciplinares. Nunca antes, o mundo geografizou-se tanto como no tempo presente.

Que saibamos aproveitar esta oportunidade que se apresenta e sejamos capazes de colocar a Geografia como a ciência da pós-modernidade... a ciência da era global.

Que a Geografia paranaense, por meio de eventos como este SIMPGEO, seja voz ativa neste caminho e que as contribuições que certamente advirão dos debates, sejam prenunciadoras deste novo momento da Geografia brasileira.

João Lima Sant'Anna Neto
Presidente Prudente, 28/10/2012.